

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

PANORAMA CIENTÍFICO DA NEURODIVERGÊNCIA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

SCIENTIFIC OVERVIEW OF NEURODIVERGENCE IN THE ORGANIZATIONAL ENVIRONMENT

Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado – Universidade FUMEC

Jurema Suely de Araujo Nery Ribeiro – Universidade FUMEC

Renato da Rocha Cruz – Universidade FUMEC

Amanda Damasceno de Souza – Universidade FUMEC

Christian Luís dos Santos Pinheiro – Universidade FUMEC

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: o crescente reconhecimento de pessoas neurodivergentes no mundo do trabalho tem gerado desafios para as organizações no desenvolvimento de práticas de inclusão. Apesar da visibilidade recente, observa-se fragmentação na produção científica, com predominância de estudos nas áreas da saúde e limitações quanto à aplicabilidade em organizações. Este estudo teve como objetivo mapear a produção científica sobre neurodivergência no contexto organizacional, identificar autores mais produtivos, detectar lacunas temáticas e relacionar autores aos temas pesquisados. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem bibliométrica, de caráter quantitativo e descritivo, com análise de 1.131 artigos publicados entre 2014 e 2024, extraídos da base Scopus. Os dados foram tratados com apoio das ferramentas Excel e VOSviewer. Os resultados demonstraram aumento expressivo de publicações nos últimos anos, com concentração em países como Estados Unidos e Inglaterra. Destacaram-se temas voltados a aspectos clínicos, saúde mental e inclusão social, mas observou-se ausência de abordagens práticas voltadas à inclusão organizacional. Conclui-se que, embora o campo avance teoricamente, ainda carece de modelos aplicáveis às empresas. Estudos futuros devem investir no desenvolvimento de estratégias e instrumentos que orientem a gestão organizacional na inclusão efetiva de profissionais neurodivergentes.

Palavras-chave: neurodivergência; mercado de trabalho; ambiente organizacional; bibliometria.

Abstract: the growing recognition of neurodivergent people in the workplace has created challenges for organizations in developing inclusion practices. Despite recent visibility, there is fragmentation in scientific production, with a predominance of studies in the health area and limitations regarding organizational applicability. This study aimed to map the scientific production on neurodivergence in the workplace, identify the most productive authors, detect thematic gaps, and relate authors to the researched topics. The research was conducted using a bibliometric approach, of a quantitative and descriptive nature, with an analysis of 1,131 articles published between 2014 and 2024, extracted from the Scopus database. The data were processed with the support of Excel and VOSviewer tools. The results showed a significant increase in publications in recent years, with a concentration in countries such as the United States and England. Topics focused on clinical aspects, mental health, and social inclusion stood out, but there was an absence of practical approaches focused on organizational inclusion. It is concluded that, although the field advances theoretically, it still lacks models applicable to companies. Future studies should invest in the development of strategies and instruments that guide organizational management in the effective inclusion of neurodivergent professionals.

Keywords: neurodivergence; labor market; organizational environment; bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

O aumento no reconhecimento de adultos neurodivergentes, especialmente aqueles com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), acompanha tanto o avanço dos métodos diagnósticos quanto o amadurecimento do debate público sobre o tema. De acordo com Grosvenor *et al.* (2024), o número de diagnósticos de TEA em adultos cresceu 450% entre 2011 e 2022, na faixa etária de 26 a 34 anos. O mesmo estudo registra um crescimento de 315% nos diagnósticos entre mulheres adultas.

Em relação ao TDAH, (Faraone, 2023) a maior visibilidade está correlacionada com uma maior consciência da condição, permitindo práticas diagnósticas mais precisas. Essa conscientização ajuda os profissionais a reconhecerem a continuidade do TDAH na vida adulta e ressalta a necessidade de avaliações abrangentes. Apesar disso, muitos adultos permanecem sem diagnóstico, seja por adotarem estratégias de adaptação que mascaram os sintomas, seja pela sobreposição com outras condições que dificultam a identificação. Isso é comumente visto em indivíduos com dupla excepcionalidade (Rivas-Vazquez *et al.*, 2023).

As altas habilidades/superdotação podem mascarar outras neurodivergências, como o TDAH e o TEA. A alta inteligência pode levar à interpretação errônea dos sintomas, ocasionando em diagnósticos múltiplos ou imprecisos. Essa sobreposição torna o diagnóstico mais desafiador, enfatizando a necessidade de focar na deficiência funcional, em vez de apenas nos comportamentos observáveis associados à superdotação (Budding, 2012).

Esse cenário impõe às organizações o desafio de desenvolver ambientes mais inclusivos para profissionais neurodivergentes. Práticas baseadas em evidências científicas tornam-se fundamentais para a construção de estratégias eficazes de inclusão. Contudo, conforme apontam LeFevre-Levy *et al.* (2023), a produção científica sobre o tema é fragmentada, com estudos dispersos entre áreas como psicologia, saúde e administração, o que dificulta uma abordagem integrada.

Outro ponto crítico refere-se ao recorte da população estudada. Loison (2024) destaca que muitos trabalhos se concentram em subgrupos específicos, como pessoas autistas de alto funcionamento, deixando de fora outras vivências neurodivergentes. Nesse sentido, Doyle

(2020) propõe o uso do termo “neurominoria”, como alternativa mais neutra e ampla, alinhada a um modelo biopsicossocial da neurodiversidade no trabalho.

Apesar dessas limitações, autores como Khan *et al.* (2022) e LeFevre-Levy *et al.* (2023) reconhecem que a neurodiversidade vem ganhando espaço nas estratégias de diversidade organizacional, com potencial para promover bem-estar e melhorar o desempenho no ambiente corporativo.

Diante disso, emerge a seguinte questão: Qual é o panorama das publicações científicas sobre neurodivergência no contexto organizacional?

Para responder, este estudo tem como objetivo geral mapear a produção científica sobre a neurodivergência no contexto organizacional. Os objetivos específicos são:

1. Identificar os autores mais produtivos na área, como referência para novos pesquisadores;
2. Detectar temas pouco explorados, evidenciando lacunas no campo; e
3. Relacionar e entrelaçar os temas com os autores mais produtivos, oferecendo subsídios para futuras investigações.

2 DESENVOLVIMENTO

O crescimento dos diagnósticos de condições neurodivergentes tem impulsionado debates que ainda hoje oscilam entre reconhecimento e estigmatização. Apesar da visibilidade recente, o conceito de neurodiversidade foi introduzido por Judy Singer em 1999, propondo uma visão que considera variações neurológicas como parte da diversidade humana, incluindo TEA, TDAH, dislexia, dispraxia, entre outras (Singer, 1999).

A literatura atual revela que muitos adultos são identificados tardiamente, muitas vezes após anos utilizando mecanismos compensatórios que dificultam o diagnóstico (Grosvenor *et al.*, 2024; Rivas-Vazquez *et al.*, 2023; Rubinstein, 2019). Em casos de dupla excepcionalidade, indivíduos com altas habilidades cognitivas também apresentam características de neurodivergência, o que pode gerar diagnósticos imprecisos. Estratégias de enfrentamento eficazes podem mascarar sintomas, tornando o reconhecimento clínico ainda mais complexo (Budding, 2012).

Além do olhar médico e psicológico, Armstrong (2010) propõe que instituições sociais e educacionais valorizem talentos diversos, em vez de focar na correção de déficits. LeFevre-

Levy *et al.* (2023) lembram que a neurodiversidade inclui uma variedade de perfis cognitivos e afeta cerca de 17% da força de trabalho nos Estados Unidos.

A ausência de políticas claras e a negligência em reconhecer tais condições pode gerar instabilidade emocional (Follmer *et al.*, 2023), comorbidades (Burrell, 2025) e isolamento social (Follmer *et al.*, 2023; Howlin; Moss, 2012). Por isso, integrar esses profissionais exige revisão de práticas de gestão, ajustes no ambiente de trabalho e formação de lideranças mais sensíveis às diferenças cognitivas.

Brinzea (2019) defende que práticas de inclusão bem-sucedidas envolvem seleção personalizada, adaptações funcionais e treinamentos voltados à redução do estigma. Para Gujar (2024), empresas que valorizam talentos neurodivergentes podem obter vantagens competitivas. Já Sinha e Sinha (2024) observam que a diversidade neurológica impulsiona inovação, criatividade e desempenho.

Considerando esses aspectos, este estudo realiza uma análise bibliométrica para identificar como o tema tem sido tratado na literatura acadêmica, conforme descrito a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para mapear a produção científica sobre neurodivergência no mundo do trabalho, utilizou-se a bibliometria como abordagem quantitativa. Essa técnica permite visualizar a evolução de conceitos, redes de colaboração e distribuição temática, conforme destacam Donthu *et al.* (2021).

De acordo com Vanti (2002), a bibliometria evoluiu de uma técnica estatística para uma ferramenta de análise de conhecimento, frequentemente combinada com métodos qualitativos e visuais. Neste estudo, a análise seguiu uma abordagem descritiva, com dados extraídos da base Scopus. Optou-se por essa base por abranger pesquisas desde 1966 e indexar 26.521 periódicos, dados de 2019 (Pandita; Singh, 2023).

A análise seguiu as orientações metodológicas de Aria e Cuccurullo (2017), contemplando:

- Autores, instituições, países e áreas com maior produção sobre o tema;
- Palavras-chave mais frequentes e suas conexões;
- Evolução temporal das publicações (2014–2024).

A triagem foi orientada pelo protocolo PRISMA, com os seguintes critérios, conforme Quadro 1:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Quadro 1 – Protocolo da Bibliometria

Elementos	Descrição
Base de dados consultada	<i>Scopus</i>
Período de análise	2014 a 2024
Idioma dos documentos	Inglês e português
Tipo de documento	Artigos científicos publicados em periódicos
Termos de busca utilizados	<i>"neurodivergent*" OR "neurodivers*" OR "autis*" OR "ADHD" OR "attention deficit" OR "asperger" OR "high ability" OR "gifted" AND "labor market" OR "employment" OR "workplace" OR "job inclusion" OR "occupational inclusion" OR "work environment" OR "organizational inclusion"</i>
Campo de busca	Palavras-chave
Critérios de inclusão	Relevância temática (neurodivergência no contexto do trabalho); documentos dentro do período e idioma estabelecido
Critérios de exclusão	Artigos que não tinham em suas palavras-chaves os termos de busca utilizados, em idiomas diferentes de inglês ou português ou fora do período de 2014 a 2024.
Justificativa para ausência de filtros adicionais	Os termos combinados já atuam como filtro semântico e temático; o recorte temporal garante a atualidade da produção. Filtros adicionais poderiam excluir publicações relevantes em áreas multidisciplinares.
Ferramentas de análise utilizadas	Microsoft Excel e <i>VOSviewer</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A análise foi conduzida com apoio de duas ferramentas: o Microsoft Excel e o *VOSviewer*. De acordo com Maricato (2011), o Excel é amplamente utilizado em fases iniciais de estudos bibliométricos, especialmente para organizar grandes volumes de dados, realizar filtragens e aplicar estatísticas descritivas simples — como frequências por autor, instituição, periódico ou palavra-chave.

Já o *VOSviewer* foi empregado para a visualização gráfica das relações bibliométricas. A ferramenta permite construir mapas de coocorrência entre termos, redes de coautoria e agrupamentos temáticos, possibilitando uma leitura mais profunda sobre o desenvolvimento do campo. Como enfatizam Rohmani, Suprpto e Pambudi (2023), o *VOSviewer* oferece recursos visuais para rastrear padrões emergentes e tópicos de destaque na literatura.

Seguindo o protocolo, foram identificados 1.131 artigos na base Scopus. Os descritores foram definidos para abranger o campo da neurodivergência, incluindo o TEA, TDAH e altas habilidades/superdotação, associando-os aos termos da temática do trabalho: emprego, inclusão ocupacional, local de trabalho, inclusão organizacional e ambiente profissional. No próximo tópico será feita a análise dos resultados e sua respectiva discussão.

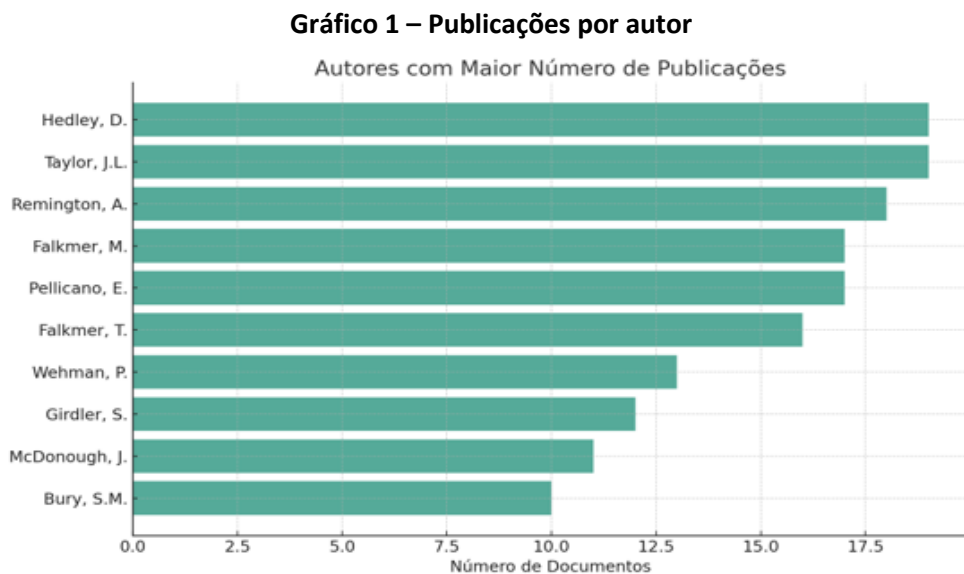
4 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em concordância com as considerações apresentadas no referencial teórico deste artigo, ressalta-se há o aumento da visibilidade a respeito do tema. No entanto, a discussão ainda não é consensual e suas implicações na vida cotidiana das organizações carece de mais investigação. Com o intuito de auxiliar novos pesquisadores, este estudo buscou mapear a produção científica que envolve a neurodivergência no contexto do mercado de trabalho. Usando os critérios de seleção, já descritos no tópico anterior, filtrou-se 1.131 artigos.

Em uma leitura mais ampla, percebe-se que a maior parte das publicações estão concentradas nas áreas da Medicina (38,5%) e Psicologia (26,1%). Os picos de publicações aconteceram nos anos 2023 (181) e 2024 (190), seguindo a crescente que já se apresentava durante o período pesquisado. O país que mais se destaca são os EUA, com 474 publicações, a seguir, a Inglaterra, com 193 artigos. Para para uma análise mais direcionada a responder aos objetivos específicos, apresenta-se a seguir os tópicos para cada uma das metas.

4.1 Produções por autores

Selecionou-se os 10 autores que mais contribuíram com a produção científica do tema, a ser visualizado no Gráfico 1:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O Gráfico 1 apresenta os autores mais produtivos. Destacam-se, empatados na liderança, com 19 artigos cada os autores Hedley D. (La Trobe University, Austrália) e Taylor J.R (Vanderbilt University Medical Center, EUA). Esses autores possuem trajetórias consolidadas na interface entre neurodivergência, inclusão social e empregabilidade, o que sugere uma atuação consistente e diversificada ao longo do tempo.

Em seguida, Remington, A. (University College London, Inglaterra), aparece com 18 artigos, mantendo foco em transições para a vida adulta e autonomia. Falkmer, M. (Jönköping University, Suécia) e Pellicano, E. (Macquarie University, Austrália), possuem 17 publicações. Esses compõem o grupo de autores com produção voltada a questões de inclusão, participação social e barreiras contextuais enfrentadas por pessoas neurodivergentes.

Ainda entre os destaques, Falkmer, T. (Institutionen för Hälsovetenskap, Suécia) possui 16 artigos, demonstrando a forte atuação da Suécia no campo. Já Wehman, P. (Virginia Commonwealth University, EUA), com 13 publicações, costuma ser citado em estudos voltados à reabilitação vocacional e inclusão no trabalho. Completam a lista Girdler, S. (Region Stockholm, Suécia) e McDonough, J. (Virginia Commonwealth University, EUA), com 12 e 11 publicações, respectivamente.

A análise revela uma distribuição geográfica internacional, com destaque para universidades da Austrália, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos, que lideram os esforços científicos na área.

4.2 Clusters temáticos

É preciso detectar os temas pouco explorados, o que pode evidenciar as lacunas do campo. A Figura 1 apresenta uma análise de coocorrência de palavras-chave extraídas de publicações indexadas, utilizando um algoritmo de agrupamento visual do *VOSviewer*. Os nós representam os termos mais frequentes, já as conexões indicam relações semânticas entre os temas. O tamanho dos círculos reflete a frequência de ocorrência, enquanto as cores identificam os clusters temáticos:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

À direita da Figura 1, observa-se um cluster ligado a “*assistive technology*”, “*communication*”, “*soft skills*” e “*social skills*”, que remete a estratégias de empregabilidade mediadas por tecnologias e competências sociais. A presença de “*training*” e “*intervention*” permite inferir que a literatura vem debatendo a capacitação de neurodivergentes e a formação de ambientes mais acessíveis.

O agrupamento laranja agrega os termos “*intellectual disability*”, “*disability*”, “*inclusion*”, “*discrimination*”, “*accessibility*”, “*vocational rehabilitation*”. O que indica uma linha de pesquisa com foco em políticas públicas, inclusão social/profissional, práticas antidiscriminatórias e adaptações no ambiente organizacional. Insinua-se uma perspectiva institucional e normativa.

Por fim, o cluster roxo está relacionado a “*high school*”, “*transition to adulthood*” e “*behavioral skills training*”, sugerindo o foco em transições educacionais e intervenções comportamentais voltadas à preparação para a vida adulta e ao ingresso no mundo do trabalho.

O *Software VOSviewer* ainda dividiu as palavras-chave em 10 agrupamentos que foram nomeados para representar a essência de cada cluster. Esses podem ser acessados, com mais detalhes, no Quadro 2:

Quadro 2 – Clusters

Cluster	Tópico do Cluster	Principais termos com centralidade
Cluster 1	Perfil e Funcionalidade de Adultos com Transtornos do Neurodesenvolvimento	Atividades da vida diária, TDAH, adulto, TDAH adulto, envelhecimento, TEA, atenção, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, traços autistas, comportamento, cognição, comorbidade, educação, epidemiologia, função executiva, experiências, hiperatividade, deficiência, impulsividade, neurodesenvolvimento, ocupação, prevalência, diferenças sexuais, uso de substâncias, tratamento, vocação.
Cluster 2	Saúde Mental e Carga Familiar em Condições Neuropsiquiátricas	Ansiedade, transtorno do espectro autista, transtorno bipolar, cuidador, sobrecarga do cuidador, criança, depressão, sintomas depressivos, deficiências de desenvolvimento, epilepsia, longitudinal, mães, transtornos do neurodesenvolvimento, resultado, resultados, parentalidade, psicose, resiliência, fatores de risco, esquizofrenia, apoio social, estresse, suicídio, juventude.
Cluster 3	Qualidade de Vida e Suporte Familiar em Contextos de Neurodivergência	Adolescente, adultos autistas, cuidadores, crianças, participação comunitária, deficiência de desenvolvimento, família, qualidade de vida relacionada à saúde, assistência médica, ensino médio, renda, satisfação com a vida, saúde mental, pai, sofrimento psicológico, qualidade de vida, teoria da autodeterminação, dormir, bem-estar

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Cluster 4	Diversidade, Gênero e Inclusão na Neurodiversidade	Acessibilidade, atitudes, autismo, COVID-19, inabilidade, discriminação, diversidade, gênero, inclusão, interseccionalidade, conhecimento, neurodiversidade, participação, pesquisa participativa, estigma, bem-estar, mulheres, local de trabalho
Cluster 5	Intervenções Educacionais e Habilidades para a Vida Adulta	Análise do comportamento aplicada, treinamento de habilidades comportamentais, intimidação, estudantes universitários, comunicação, divulgação, emprego, intervenção, entrevista de emprego, métodos mistos, educação pós-secundária, busca de projetos, questionário, autoeficácia, habilidades sociais, treinamento, transição para a idade adulta
Cluster 6	Diagnóstico, Tecnologias e Inclusão no Ambiente de Trabalho	Adolescentes, adultos, tecnologia assistiva, espectro autista, transtorno do espectro autista, pandemia do covid-19, diagnóstico, deficiências intelectuais, solidão, pais, pesquisa qualitativa, enquête, participação profissional/na força de trabalho, ambiente de trabalho
Cluster 7	Modelos de Emprego e Autodeterminação para Pessoas com Deficiência	Emprego competitivo, emprego personalizado, emprego integrado, deficiência intelectual, autodeterminação, emprego apoiado, jovens em idade de transição, reabilitação, profissional, trabalhar
Cluster 8	Transição Educacional e Trajetórias Acadêmicas na Vida Adulta	Adolescência, resultados em adultos, idade adulta, síndrome de Asperger, faculdade, ensino superior, resultados pós-escolares, universidade
Cluster 9	Juventude Neurodivergente e Políticas de Transição Social	Transtorno do espectro autista, política, habilidades sociais, transição, Jovens adultos, Juventude
Cluster 10	Experiências Subjetivas e Pesquisas Qualitativas sobre Neurodesenvolvimento	Enfrentamento, intercultural, entrevistas, transtornos do neurodesenvolvimento, qualitativo

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Analisando o quadro, percebe-se que todos os clusters revelam a associação na neurodivergência em um contexto social, seja familiar, escolar ou no ambiente de trabalho. Sugere-se que, em alguma medida, os temas perpassam pelos desafios enfrentados nessas instâncias, com os sujeitos envolvidos para a promoção da inclusão desses indivíduos. Observou-se que as algumas palavras-chave, como, adolescência, pré-escolares e crianças, extrapolam a ideia inicial de estudos que envolvam pessoas atípicas em idade economicamente ativa. O que permite inferir que os estudos permeiam as demais fases da vida, ou foram indexados incorretamente pelos autores.

Apesar de no cluster 5 haver a apresentação de tópicos relacionados a Intervenções Educacionais e Habilidades para a Vida Adulta, não se observou, em nenhum dos clusters, estratégias, modelos ou ferramentas práticas que norteiem as empresas na promoção da

inclusão no ambiente de trabalho. Consequentemente, apesar dos autores demonstrarem os ganhos de organizações que promovem essa inclusão (Khan *et al.*,2022; LeFevre-Levy *et al.*, 2023), pouco se pode tangibilizar em relação ao retorno de se investir na empregabilidade e manutenção desse público. Demonstra-se uma importante lacuna de conhecimento. As organizações precisam de direcionamento sobre como lidar com os neuroatípicos e preparar todo o negócio (pessoas, estrutura e processos) pensando nos resultados a longo prazo.

4.3 Cruzamento entre Clusters e Autores de Destaque

Foi conduzida uma análise criteriosa envolvendo o mapeamento sistemático das informações, a estruturação e alimentação de planilhas, bem como a organização, filtragem e depuração dos dados. Resultando cruzamento final das variáveis, apresentado no Quadro 3:

Quadro 3 - Produção de autores por cluster

Cluster	Autores
1	Happé F. (11), Stewart G.R. (10), Corbett A. (10), Ballard C. (10), Creese B. (10), Aarsland D. (10), Hampshire A. (10), Charlton R.A. (10), Taylor J.L. (9), Mailick M.R. (9),(...)*
2	Hedley D. (15), Dissanayake C. (13), Uljarević M. (12), Happé F. (9), Richdale A. (9)
3	Hedley, Darren (14), Bury, Simon M. (8), Zulla, Roslynn (8), Smith, Matthew J. (8), Falkmer T. (7), Falkmer M. (6), Hatfield M. (6), Ciccarelli M. (6), Hume, Kara (6), Harpin V. (6), Brieler, Jay A. (6), Matsunaga, Alison (6), Gafford, Jennifer (6)
4	Remington A. (13), Remington, Anna (12), Pellicano E. (12), Wehman, Paul (10), Hedley, Darren (9), Falkmer, Marita (9), Doyle N. (9)
5	Wehman P. (13), McDonough J. (13), Remington A. (11), Hedley D. (10), Falkmer M. (10), Brooke V. (10), Ham W. (10), Avellone L. (10), Falkmer T. (9)
6	Hedley D. (14), Falkmer M. (12), Falkmer T. (11), Girdler S. (10), Taylor J.L. (9)
7	Wehman P. (7), Carter E.(7), Molina L. (7),Demchak M. (7),Hedley D. (5),McDonough J. (5), Remington,Anna (5), Roux A.M.(5), Rast J.E. (5),Shattuck P.T. (5),Lounds Taylor J. (5),(...)**
8	Falkmer M. (5), Falkmer T. (5), Hatfield M. (5), Ciccarelli M. (5), Vincent J. (5), Arnold L.E. (4), Hechtman L. (4), Cage E. (4), Dwyer P. (4),(...)***
9	Sung C. (10), Taylor J.L. (8), Hedley, Darren (12794045100) (8), Roux A.M. (8), Falkmer M. (7), Falkmer T. (7), Hedley D. (7), Nicholas D.B. (7), Orsmond G.I. (6), Shattuck P.T. (6)
10	Fong V.C. (5), Iarocci G. (5), Falkmer T. (4), Shim J. (4), Yoon A. (4), Lee B.S. (4), Falkmer M. (3), Girdler S. (3), Bölte S. (...)****

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Notas:

* autores com menos de 9 produções foram suprimidos não tornar o quadro demonstrativo muito extenso.

** autores com menos de 5 produções foram suprimidos não tornar o quadro demonstrativo muito extenso.

*** autores com menos de 4 produções foram suprimidos não tornar o quadro demonstrativo muito extenso.

****autores com menos de 3 produções foram suprimidos não tornar o quadro demonstrativo muito extenso.

O Quadro 3 demonstra a tendência de a maior parte dos pesquisadores estarem representados em mais de um cluster, o que sugere uma produção transdisciplinar. Como exemplo, tem-se Hedley D. presente nos clusters 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, Marita e Torbjörn

Falkmer M. e Falkmen T, frequentemente juntos, com atuações nos clusters 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10 e Wehman P., recorrente nos clusters 1, 4, 5 e 7 que tem foco tradicional em inclusão e mercado de trabalho.

Em relação à densidade da produção, ela se distribui assimetricamente. Nos clusters 1 e 2, por exemplo, concentram os maiores volumes de produção com autores acima de 10 publicações, o que permite sugerir um foco em aspectos clínicos, diagnósticos e/ou cognitivos. Já os clusters 4, 5 e 6 mostram alto número de autores com 9 a 13 publicações, o que pode indicar temas em expansão ou com múltiplas abordagens, como, a inclusão organizacional, análise comportamental aplicada e a transição para o trabalho.

O cluster 10 é o menos denso quando se considera o número de autores com produção mais expressiva. Possivelmente por se tratar de um campo mais emergente ou com mais especificidade, como as abordagens interculturais com aplicações qualitativas.

Essa clusterização sugere que os temas mais consolidados (como autismo e emprego) tendem a concentrar maior densidade de autores e publicações, enquanto temas emergentes como, discriminação, acessibilidade e comportamentos socioemocionais (*soft skills*), aparecem mais periféricos, porém em articulação com autores influentes — o que pode indicar novos vetores de desenvolvimento teórico e aplicado ao contexto organizacional. Isso exposto, parte-se para as considerações finais desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o panorama das publicações científicas sobre a neurodivergência no contexto organizacional. O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem bibliométrica, com base em dados extraídos das bases Scopus seguindo critérios metodológicos definidos no protocolo PRISMA. Buscou-se para tal, mapear a produção científica sobre o tema, além de identificar os principais autores atuantes, as lacunas temáticas e a relação entre autores e temas abordados.

A relevância do estudo se relaciona com a escassez de produções consolidadas que articulem os campos da neurodiversidade e da gestão organizacional, o que reforça a necessidade de aprofundamento acadêmico e aplicação prática.

Os resultados revelaram que, embora haja crescente visibilidade em torno da neurodivergência, a produção científica permanece fragmentada e concentrada majoritariamente em áreas como Medicina (38,5%) e Psicologia (26,1%). A análise temporal

indicou um aumento expressivo de publicações nos anos de 2023 e 2024, com destaque para os Estados Unidos e a Inglaterra como países mais produtivos. Entre os autores mais proeminentes, destacam-se Hedley, D. (clusters 2,3,4,5,6,8,9 e 10) e Taylor, J.R. (clusters 1,6,7 e 9), ambos com 19 artigos publicados, seguidos por Remington, A. (clusters 4,5 e 7), Falkmer (clusters 3,4,5,6,8,9,10), M. e Pellicano, E. (cluster 4).

Seguindo para a análise dos clusters evidenciou-se agrupamentos temáticos distintos, com ênfase em aspectos clínicos, saúde mental, suporte familiar, qualidade de vida e inclusão social. No entanto, observou-se ausência de abordagens práticas voltadas à inclusão organizacional de pessoas neurodivergentes, especialmente em termos de estratégias, ferramentas ou modelos aplicáveis às empresas. Essa lacuna deixa evidente a distância entre os avanços teóricos e a aplicação no ambiente corporativo, o que limita a eficácia das iniciativas de diversidade e inclusão.

O estudo contribui para o campo acadêmico ao oferecer uma visão estruturada sobre a produção científica referente à neurodivergência e ao mercado de trabalho, identificando autores influentes e temas recorrentes. Do ponto de vista prático, os resultados podem orientar organizações interessadas em desenvolver políticas mais inclusivas, e para os pesquisadores que pretendam avançar na investigação do tema. Não obstante, é importante reconhecer limitações, como a ausência de normalização completa das palavras-chave e a dependência de softwares complexos para gerir as informações.

Diante dos achados, sugere-se que estudos futuros explorem de maneira mais aprofundada a construção de instrumentos e modelos que orientem a prática organizacional na inclusão de profissionais neurodivergentes. Questões relacionadas à eficácia de políticas de gestão inclusiva, impacto da neurodiversidade nos indicadores de desempenho e preparo das lideranças para lidar com perfis atípicos são apenas algumas das lacunas a serem investigadas.

Ainda como contribuição para pesquisas futuras, faz-se necessária abordagens qualitativas e longitudinais para enriquecer a compreensão sobre a trajetória desses indivíduos no ambiente profissional. Ao final, este estudo reafirma a importância de ampliar o debate sobre neurodivergência para além das esferas clínica e educacional, incorporando-o às discussões contemporâneas sobre diversidade, equidade e inclusão no contexto organizacional.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

REFERÊNCIAS

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ARMSTRONG, T. **Neurodiversity**: Discovering the extraordinary gifts of autism, ADHD, dyslexia, and other brain differences. Cambridge, MA: Da Capo Lifelong Books, 2010.

BRINZEA, V.-M. Encouraging Neurodiversity In The Evolving Workforce--The Next Frontier To A Diverse Workplace. **Scientific Bulletin-Economic Sciences/Buletin Stiintific-Seria Stiinte Economice**, v. 18, n. 3, 2019. Disponível em: http://economic.upit.ro/repec/pdf/2019_3_2.pdf Acesso em: 18 abr. 2025.

BUDDING, D.; CHIDEKEL, D. ADHD and giftedness: a neurocognitive consideration of twice exceptionality. **Applied Neuropsychology: Child**, v. 1, n. 2, p. 145–151, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21622965.2012.699423>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BURRELL, D. N. *et al.* Explorando como a falta de abordagens inclusivas para a neurodiversidade e deficiências invisíveis no ambiente de trabalho cria disparidades significativas em saúde. **Revista Brasileira de Negócios**, v. 7, n. 1, e76666, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.34140/bjbv7n1-005>. Acesso em: 20 abr. 2025.

DONTHU, N. *et al.* How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of business research**, v. 133, p. 285-296, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>. Acesso em: 20 abr. 2025.

DOYLE, N. Neurodiversity at work: a biopsychosocial model and the impact on working adults. **British Medical Bulletin**, v. 135, n. 1, p. 108–125, 2020. Disponível em: DOI: 10.4018/979-8-3693-1938-3.ch018Acesso em: 22 abr. 2025.

FARAONE, S. V. The World Federation of ADHD International Consensus Statement on ADHD: implications for diagnosis and treatment. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 62, n. 10, p. S191, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2023.07.191>. Acesso em: 22 abr. 2025.

FOLLMER, E. H. *et al.* Please don't let me be misunderstood: social barriers to inclusive neurodiverse workplaces. **Proceedings - Academy of Management**, v. 2023, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5465/amproc.2023.11462symposium>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GROSVENOR, L. P. *et al.* Autism diagnosis among US children and adults, 2011–2022. **JAMA Network Open**, v. 7, n. 10, e2442218, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2024.42218>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GUJAR, H. Unlocking potential: the strategic advantage of neurodiversity in the workplace. **Journal of Business and Strategic Management**, v. 9, n. 2, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/bhx/ojbsm/v9y2024i2p1-7id1798.html> Acesso em: 22 abr. 2025.

HOWLIN, P.; MOSS, P. Adults with autism spectrum disorders. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 57, n. 5, p. 275–283, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/070674371205700502>. Acesso em: 22 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

KHAN, M. H. *et al.* Insights into creating and managing an inclusive neurodiverse workplace for positive outcomes: a multistaged theoretical framework. **Group & Organization Management**, v. 48, n. 5, p. 1339–1386, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10596011221133583>. Acesso em: 22 abr. 2025.

LEFEVRE-LEVY, R. *et al.* Neurodiversity in the workplace: considering neuroatypicality as a form of diversity. **Industrial and Organizational Psychology**, v. 16, n. 1, p. 1–19, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/iop.2022.86>. Acesso em: 22 abr. 2025.

LOISON, A. A literature review on high-functioning autistic employees. **DBS Applied Research and Theory Journal**, v. 1, p. 77–105, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22375/dbs.v1i1.120>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MARICATO, J. M. Procedimentos metodológicos em estudos bibliométricos e cientométricos. *In*: PINTO, M. M. G.; FERRAZ, C. A. (Org.). **Ciência da informação e suas interfaces epistemológicas**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 229–248.

PANDITA, R.; SINGH, S. Growth and distribution of research journals across the world. **Journal of Information Science Theory and Practice**, v. 11, n. 2, p. 22–36, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1633/JISTaP.2023.11.2.3>. Acesso em: 22 abr. 2025.

RIVAS-VAZQUEZ, R. A. *et al.* Adult ADHD: underdiagnosis of a treatable condition. **Journal of Health Service Psychology**, v. 49, n. 1, p. 11–19, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s42843-023-00077-w>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ROHMANI, R.; SUPRAPTO, I.; PAMBUDI, N. Practical steps for bibliometric analysis: mapping trends in scientific articles on digital literacy using VOSviewer from the google scholar database. **International Journal of Multidisciplinary Approach Research and Science**, v. 2, n. 01, p. 351-361, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.59653/ijmars.v2i01.480>. Acesso em 25 abr. 2025.

RUBINSTEIN, K. Psychological diagnosis of adults with autism spectrum disorder. *In*: MATSON, J. **Autism and Child Psychopathology Series**. [S. l.]: Springer, Cham, 2019. p. 21–29. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-28833-4_2. Acesso em: 21 abr. 2025.

SINGER, J. **Why can't you be normal for once in your life? From a “problem with no name” to the emergence of a new category of difference**. 1999. 75 f. Monografia (Bacharelado em Sociologia) – University of Technology Sydney, Sydney, 1999.

SINHA, S.; SINHA, D. Neurodiversity at the workplace: The new paradigm of talent acquisition and retention. *In*: CHRISTIANSEN, B.; MUHAMMAD ABDUL AZIZ, M. A.; O'KEEFFE, E. L. **Global Practices on Effective Talent Acquisition and Retention**. [S. l.]: IGI Global, 2024. p. 333-348. Disponível em: <https://doi.org/10.4018/979-8-3693-1938-3.ch018>. Acesso em: 21 abr. 2025.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152–162, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>. Acesso em 25 abr. 2025.

FINANCIAMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG